

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – A oração cristã e sua prática

Mateus 6. 5-15

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

O segundo “ato de justiça” que Jesus menciona é a oração. Ele aponta dois erros para os quais os crentes deveriam se “guardar”:

- a) 6,5 e 6: erro com a prática da oração e
- b) 6,7-15: erro com a teologia da oração.

Jesus pressupõe que os discípulos oram, mas denuncia que a prática da oração precisa ser diferente da dos hipócritas. Estes gostam de ficar em pé para orar nas sinagogas e nas esquinas, para que possam ser vistos pelos outros. Hipócritas: gostam de orar. Será? Não é da oração que eles gostam, nem de Deus a quem supostamente estão orando, diz Stott. Não. Eles gostam de si mesmos e da oportunidade que a oração pública lhes dá de se exibirem.

É possível ir à Igreja pelos mesmos motivos errados que levavam os fariseus à sinagoga: não para adorar a Deus, mas para obter uma reputação de piedade. É possível vangloriar-nos de nossas devoções particulares pelo mesmo motivo. (Stott).

Como então, o cristão deve orar? Sl 27,8: “Quando tu disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei.” A oração é para buscá-LO, para conhecê-Lo tal como Ele é Deus, o Criador; Deus, o Senhor; Deus, o Juiz; Deus, nosso Pai Celestial, através de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Jesus orienta a que se entre no quarto. Aqui a idéia é de quarto dos fundos, depósito. (Gn 43,30). Tasker diz que o

“quarto” era a designação para a sala-depósito onde eram guardados os tesouros. A idéia é que “haverá tesouros à sua espera, quando for orar.”

A pergunta que se segue é: será que entrar no quarto e fechar a porta resolve o problema denunciado por Jesus? Bonhoeffer registrou: “é ainda mais pernicioso se eu mesmo me transformar no espectador de minha representação na oração...Eu posso apresentar um show muito bonito para mim mesmo, na intimidade do meu próprio quarto.”

Martyn Lloyd-Jones acrescenta que a maioria dos crentes imagina que as palavras de Jesus não lhes dizem respeito, porque não se identificam em atitudes como as descritas para os hipócritas. O que Jesus está fazendo aqui, diz ele, é desmascarar o efeito terrível do pecado sobre a alma humana, especialmente na forma de egoísmo e de orgulho. Algumas vezes, o pecado produz o resultado aqui aludido, isto é, mesmo quando nos persuadimos que estamos adorando a Deus, na realidade estamos **adorando a nós mesmos** e nada mais.

Prossegue o pregador: muitos têm concordado que o mais elevado quadro de homem que jamais se pôde retratar é vê-lo de joelhos esperando em Deus. A oração é a mais elevada realização do ser humano. É sua mais nobre atitude. Nunca o homem se mostra tão grande, como quando entra em contato com Deus.

O que Jesus está querendo nos mostrar aqui, diz Lloyd-Jones, é que – ainda

quando atingimos esses momentos de enlevo espiritual, o pecado continua conosco. O pecado, mostra Jesus, é algo que nos segue até à presença de Deus. Daí serem estas instruções para o povo crente.

Jesus ensinou que há uma maneira errada de orar e uma maneira certa de orar. A dificuldade com a maneira errada de orar é que a sua própria abordagem é errada. Ela se volta para dentro de si mesma. Trata-se da concentração da atenção naquele que está orando, em vez de concentrar-se naquele para quem a oração está sendo dirigida.

1. Posição: Gostam de orar em pé nas sinagogas (Lc 18,9-14).

Um homem, a caminho do Templo, para onde se dirigia para orar, ansiava por dar a impressão que a sua alma era tão devota que não poderia esperar até chegar ao Templo. Por este motivo, começava a orar postando-se de pé na esquina da rua. Pela mesma razão, este homem colocava-se na posição mais destacada possível.

2. Vãs repetições: muito falar.

Então, ao unirmos dos dois aspectos, teremos o seguinte quadro:

1º. erro: meu interesse está em mim mesmo.

2º. erro: penso que a eficácia da minha oração depende do quão longa ela é e da minha eloquência no orar.

Isso destacado, poderemos caminhar para a análise particular:

1. A dificuldade de quem age dessa forma é que tal pessoa anela por ser conhecida, entre seus semelhantes, como alguém que é dedicado à oração. Este é o começo do erro.

2. Além disso, o indivíduo tem o desejo real de ser visto pelos outros, quando estiver orando.
3. Por isso, fará coisas que garantirão que outras pessoas obrigatoriamente nos vejam orando.

Tudo isso se apresenta de modo muito sutil. Outra forma pela qual este erro se manifesta:

- nunca cairei de joelho nos corredores, ao passar de uma sala para outra;
- nunca ficarei de pé nas esquinas das ruas e nem me exibirei no Templo ou na Sinagoga.
- Sempre orarei secretamente!

É perfeitamente possível que uma pessoa ore em secreto, mas faça isto de tal modo que todos saibam que ela está orando em secreto: dá sempre a impressão que, por gastar tanto tempo em oração, é alguém que muito preza a oração.

Quando você está no quarto, a portas fechadas, quais são os pensamentos que lhe ocorrem?

- sobre outras pessoas que sabem que você está ali?
- sobre o que você está fazendo?

É mister que nos desvencilhemos da noção de que esse erro só opera, quando oramos daquela maneira exibicionista, conforme faziam os antigos fariseus.

Outra variante:

Orar em público de maneira tal que demonstre o desejo de exercer influência sobre as outras pessoas. Que influência? Correção de erros que a pessoa acha que precisam ser corrigidos ou receber feedback “que oração linda!”.

O princípio normativo é que o ser inteiro daquele que ora deve ficar a sua

atenção em Deus, concentrando nEle todo o interesse, esquecendo-se de qualquer outra coisa. A oração pública deveria ser formulada de tal modo que tanto as pessoas que estivessem seguindo a oração em silêncio como aquele que estivesse proferindo as palavras não tivessem consciência da presença uns dos outros, mas, antes, fossem elevados, nas asas da oração, até a presença do Senhor.

Além disso, há, ainda, algo a considerar: O que dizer sobre:

- orações marcadas por determinados horários. Se a nossa preocupação for orar em determinado horário e não o ato de orar, seria melhor não orarmos. É tão fácil o crente cair em um hábito rotineiro!!!!
- longo tempo em oração. Será que é o tempo que importa? Orar de forma longa é diferente de orar e se enlevar de tal modo com a presença de Deus que o tempo passe e a pessoa nem se dê conta disso.

A grande questão, quando oramos em qualquer lugar ou ocasião, é que devemos entender que estamos nos aproximando de Deus. Esta é a faceta que realmente importa. Jesus nos ajudou e nos ensinou:

Apoio bibliográfico:

- CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002
- CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996
- DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999
- STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008
- STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007
- STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo: ABU-Editora. 1993
- TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988

- 1) A fim de certificar-me de que estou realmente me aproximando de Deus, preciso excluir certas coisas do meu campo de interesse. Tenho de entrar “naquele quarto”. Existem determinadas coisas que precisamos deixar de fora, quer estejamos orando em público, quer estejamos orando secretamente: esquecer outras pessoas, excluir a nós mesmos e permitir que o coração se abra inteiramente para Deus. Sl 86, 11 e 12.
- 2) Após a exclusão, vem a percepção. Mas perceber o quê? Perceber que estamos na presença de Deus: Pai e filho em comunhão. Esse Pai deseja nos dar infinitamente mais. (Ef 3,20). Orar não é ler algo. Orar é perceber quem é Deus qual a nossa relação para com Ele. Então, orar é confiar.

Ainda deveríamos tratar do texto da oração modelo, mas deixaremos de fazê-lo por questão de limitação de tempo. Que o nosso Pai nos conceda vitória na oração, é o nosso desejo.